

## **TRANSEXUALIDADE, PRECONCEITO E POLÍTICAS PÚBLICAS: FORMAS DE RESISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA ARTE<sup>1</sup>**

**Cintia Helena Brito de Sousa<sup>2</sup>, Francisco Gilieferson Soares de Sousa<sup>3</sup>, Ailton Bruno Farias<sup>4</sup>, Beatriz Alves Viana<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica do Centro Universitário Uninta - INTA

<sup>2</sup> Aluna do curso de Graduação de Psicologia do Centro Universitário Uninta - INTA, helenad.troia@gmail.com - Sobral, Ceará. Brasil.

<sup>3</sup> Aluno do curso de Graduação de Psicologia do Centro Universitário Uninta - INTA, giliefersonsoares1505@gmail.com - Sobral, Ceará. Brasil.

<sup>4</sup> Aluno do curso de Graduação de Psicologia do Centro Universitário Uninta - INTA, brunoffarias@gmail.com - Sobral, Ceará. Brasil.

<sup>5</sup> Professora Orientadora Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Especialista em saúde mental. Psicóloga pela UFC. Professora do Centro Universitário Uninta - INTA, beatrizalvesv@gmail.com - Sobral, Ceará. Brasil.

Segundo o Observatório de pessoas Trans Assassinadas, o Brasil é considerado o país com maior número de mortes contra sujeitos transexuais. Considera-se o preconceito e o estigma como principais aspectos que limitam o acesso à saúde integral a essa população. Assim, parte-se da hipótese de que o campo da arte e da cultura pode ser capaz de contribuir para a produção de saúde e de subjetividade, podendo romper com padrões de intolerância e preconceito, além de proporcionar uma maior visibilidade a sujeitos transexuais, que são frequentemente estigmatizados e segregados. Desse modo, o presente trabalho pretende discutir sobre o preconceito direcionado a sujeitos transexuais, apontando a arte como forma de resistência e produção de saúde diante desse contexto. Para tanto, utilizou-se de uma abordagem qualitativa com procedimento analítico descritivo, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. A partir disso, foi realizada uma análise exploratória das políticas públicas direcionadas ao público LGBTQIA+ e textos do campo da saúde, bem como uma reflexão crítica sobre as produções de alguns artistas transexuais. Observou-se a importância de estratégias interventivas e políticas públicas que favoreçam a promoção da saúde de sujeitos transexuais. Entende-se que a aproximação entre a arte e a saúde faz emergir um novo campo de saberes, de trocas sociais, de resistência contra o preconceito e de acesso a experiências culturais de valorização da diversidade. As produções artísticas de sujeitos trans como Linn da Quebrada, Lyz Parayzo e Urias demonstram formas de resistência potentes ao cenário dramático de preconceito vivenciado por esses sujeitos. Nesse sentido, a arte pode se configurar enquanto uma linguagem que permite o debate justo, igualitário e democrático no âmbito político, social e cultural, além de servir como forma de empoderamento de artistas LGBTQIA+, visando legitimar seus trabalhos e narrativas. Argumenta-se que a presença dessas manifestações pode dinamizar o campo da

saúde, além de ampliá-lo para diversos espaços, visando promover formas de inclusão social da diversidade e a minimização do preconceito e da intolerância. Conclui-se que o presente trabalho pode movimentar discussões importantes, capazes de deslocar práticas discursivas preconceituosas e construir formas de produção de saúde que permitam reordenar racionalidades fixas e estáticas. Entende-se a necessidade do questionamento constante acerca da exclusão direcionada ao público trans no acesso aos serviços e ações em saúde, uma vez que as próprias políticas públicas de saúde devem enfatizar o rompimento de estigmas e padrões patologizantes, potencializando espaços culturais de participação social e inclusão da diversidade.

**Palavras-Chave:** Saúde Pública; Transexuais; Artistas; Intolerância; Discriminação.